

Cognição Emancipatória

Emancipatory Cognition

Cognición Emancipatoria

Ana Claudia Prado*

* Pedagoga. Especialista em Psicopedagogia. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e da *Associação Internacional Editares* (EDITARES).

acprado17@gmail.com

Palavras-chave

Autorrecin
Conhecimento
Gesconografia
Retribuição
Técnica

Keywords

Gesconography
Knowledge
Retribution
Self-recin
Technique

Palabras-clave

Autorrecin
Conocimiento
Gesconografía
Retribución
Técnica

Resumo:

O artigo traz a cognição emancipatória representando o conhecimento esclarecedor e libertador apreendido pela conscin, capaz de impulsionar as autorreciclagens para maior autonomia evolutiva, sendo resultado da autoexperimentação alinhada à aplicação lúcida de atributos mentaisomáticos. Foi elaborado a partir da pesquisa de conteúdos publicados pelas ciências convencional e conscienciológica relativas ao conhecimento emancipatório, além de se apoiar nos resultados das experiências pessoais da autora quanto às autorrecins alcançadas por meio do conhecimento libertador. Portanto, a neofilia pelo conhecimento emancipatório oportuniza a consciência desenvolver uma nova versão evolutiva de si mesma, motivada pela vontade de superar suas dificuldades e limitações intraconscienciais, conquistando manifestação pensênica mais homeostática e madura.

Abstract:

This paper presents emancipatory cognition as the enlightening and liberating knowledge acquired by the conscin, capable of driving self-recycling towards greater evolutionary autonomy. It results from self-experimentation aligned with the lucid application of mentalsomatic attributes. It was developed from research into content published by conventional and conscienciological sciences on emancipatory knowledge, as well as drawing on the author's personal experiences regarding self-recin achieved through the liberating knowledge. Therefore, the neophilia for emancipatory knowledge allows the consciousness to develop a new evolutionary version of themselves, motivated by the will to overcome their intraconsciential difficulties and limitations, achieving a more homeostatic and mature thosenic manifestation.

Resumen:

El artículo presenta la cognición emancipatoria representando el conocimiento esclarecedor y libertador aprendido por la concin, capaz de impulsar los autorreciclajes para mayor autonomía evolutiva, siendo resultado de la autoexperimentación aliñada a la aplicación lúcida de atributos mentalsomáticos. Fue elaborado a partir de la investigación en contenidos publicados por las ciencias convencional y conscienciológica sobre el conocimiento emancipatorio, además de apoyarse en los resultados de las experiencias personales de la autora sobre los autorrecines alcanzados por el conocimiento libertador. Por lo tanto, la neofilia por el conocimiento emancipatorio oportuna a la conciencia desarrollar una nueva versión evolutiva de sí misma, motivada por la voluntad de superar sus dificultades y limitaciones intraconscienciales, conquistando manifestación pensénica más homeostática y madura.

Artigo recebido em: 08.10.2023.

Aprovado para publicação em: 01.07.2025.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O tema *cognição emancipatória* foi apresentado na versão de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* e de minicurso durante a *I Semana de Holociclogia e Cosmocogniciologia*, entre 25 de junho a 3 de julho de 2022, evento realizado pelo Holociclo, localizado no *campus* da *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), em Foz do Iguaçu/PR, a partir de indicação recebida¹.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar a cognição emancipatória como conhecimento libertário propagado em épocas distintas da história da Humanidade, incluindo, nesse contexto, o conhecimento conscienciológico de nosso tempo histórico, através de movimentos socioculturais e de obras publicadas em diferentes contextos históricos.

Metodologia. Para a elaboração do artigo, empregou-se a pesquisa bibliográfica especializada, não exaustiva, sobre cognição (conhecimento), Cogniciologia e Historiologia, bem como as autoexperimentações sobre autorreciclagens decorrentes de cognição emancipatória.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções:

1. **Cognição: definições e técnicas no universo da conscienciologia;**
2. **Vertentes do conhecimento humano;**
3. **Cognição emancipatória;**
4. **Propagação do conhecimento emancipatório.**

I. COGNIÇÃO: DEFINIÇÕES E TÉCNICAS NO UNIVERSO DA CONSCIENCIOLOGIA

Definição. A *cognição* é o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, através de conjunto de atividades e processos mentaisomáticos adquirir informações e desenvolver conhecimentos.

Origem. A palavra cognição surgiu em 1836, deriva do idioma Latim, *cognitio*, “ação de conhecer”, radical de *cognitum* e supino de *cognoscere*, “conhecer; adquirir conhecimento; aprender a conhecer; procurar saber; tomar conhecimento de; reconhecer” (Prado, 2023, p. 9.115).

Neoconhecimentos. Cognição refere-se à habilidade em processar informações e transformá-las em novos conhecimentos, gerando novas interpretações do que ocorre nos ambientes onde a conscin esteja inserida. Segundo Burke (2003, p. 19): “Precisamos distinguir entre conhecimento e informação. O termo *informação* para referir-se ao que é relativamente ‘cru’, específico e prático, e ‘conhecimento’ para denotar o que foi ‘cozido’, processado ou sistematizado pelo pensamento”.

Intermédio. Todavia, tal processo é resultado da autoexperimentação consciencial e da conjugação de seus atributos mentaisomáticos, definido pela capacidade, faculdade, qualidade, propriedade ou potencialidade da consciência, componente do conjunto pessoal da consciencialidade, da lucidez, da acuidade ou percuciência, a exemplo da *intelecção*, *autopensenidade*, *associação de ideias*, *atenção*, *imaginação*, *juízo crítico*, *memória*, *parapsiquismo*, *discernimento* (Vieira, 2023, p. 3.021).

Potencialização. Conforme a *Mentalsomatologia*, otimiza-se a potencialização dos atributos mentaisomáticos a partir da aplicação de técnicas, tais como as 3 explicadas e apresentadas em ordem alfabética:

1. **Técnica do Cosmograma:** aplica-se em recortes (*clipping*) de jornais ou revistas.
2. **Técnica do Detalhismo:** aplica-se para anatomizar as abordagens às realidades do Cosmos, a fim de entender as minúcias dos fatos e parafatos (Vieira, 2004, p. 129).
3. **Técnica do Fichamento Mentalsomático:** aplica-se em livros ou recortes de matérias de jornais e revistas.

Trafor. “O detalhismo é um **trafor** que engloba todos os atributos do mentalsoma” (Vieira, 2019, p. 632).

Utilizado. Geralmente, o termo cognição é utilizado para se referir ao conhecimento, ou acúmulo de informações adquiridas através do processo de aprendizagem, tanto de modo científico quanto empírico.

Antiguidade. O conhecimento atrai a atenção da Humanidade desde a Antiguidade, quando a filosofia (Século VII a.e.c.) passou a pensar sobre a forma, maneira ou o modo de o ser humano conhecer a verdade. *Conhecer e conhecimento andam juntos no universo da Cogniciologia.*

Definição. O *conhecimento* é o ato ou efeito de apreender ou compreender o objeto ou o próprio sujeito e o resultado disso, realizado por meio da razão e/ou da experiência, da inteligência e dos sentidos (Vieira, 2023, p. 9.793). Já *conhecer* é o ato ou a ação de saber, ter ideia, experiência, noção de algo através de informações transmitidas. Conhecer refere-se, também, ao ato de apreender, de ser capaz de abstrair leis do entendimento e entender algo.

Etimologia. As palavras conhecer e conhecimento surgiram no século XIV. **Conhecer** vem do idioma Português Antigo, *conhocer*, e esta, do idioma Latim, *cognoscere*, “conhecer; adquirir conhecimento; aprender a conhecer; procurar saber; tomar conhecimento de; reconhecer”. **Conhecimento** vem do idioma Latim, *cognoscere*, “aprender a conhecer; procurar saber; tomar conhecimento de; reconhecer” (Vieira, 2023, p. 2.280).

Atributo. Conhecimento resulta do ato de conhecer, entender, apreender. É atributo de quem conhece. Pode ser aplicado, criando e experimentando o novo. Segundo Vieira (2023, p. 9.799), o conhecimento, em geral, envolve a opinião (doxa), a sabedoria (sofia) e a cognição sistematizada (episteme).

Ciência. A definição, a seguir, fundamentada na Conscienciologia, expõe a interação entre: a consciência aplicando atributos mentaissomáticos; o cérebro e suas funções cognitivas; e a experiência na aquisição e construção de novos conhecimentos. Tal interação permite que a conscin construa um conhecimento racional e profundo:

Cogniciologia ciência dedicada ao estudo teático da faculdade ou capacidade de a consciência adquirir conhecimento sobre algo, por meio da razão e da experiência, abrangendo os atos, processos, mecanismos e respectivas funções psicológicas responsáveis pela recepção, armazenamento, processamento e organização intelectual de estímulos ou informações acerca das realidades do Cosmos, correspondendo aos aspectos mentais do funcionamento cerebral (Dicionário de Especialidades da Conscienciologia, online, 2024).

Cognoscível. O que se pode conhecer ou reconhecer, é matéria prima da *Cogniciologia*. Vieira define *cognoscível* tudo aquilo tornado conhecível, passível de ser conhecido, reconhecível, reconhecido, admissível ou aceitável (Vieira, 2023, p. 9.136).

Tipos. Conforme a *Cogniciologia*, relacionam-se, a seguir, em ordem evolutiva, 4 tipos de conhecimentos possíveis de serem vivenciados pela conscin lúcida e intermissivista, ampliando a cosmovisão da função de minipeça do maximecanismo evolutivo, levando em consideração o contexto pessoal atual:

1. **Autocognição:** o conhecimento de si próprio; o autoconhecimento. *A autocognição começa pelo ma-peamento da autoignorância* (Vieira, 2014, p 1.264).

2. **Autorretrocognição:** o conhecimento de si mesmo relativo a algum tempo passado, distante, de vida humana ou de curso intermissivo. *No Curso Intermissivo vive-se, compulsoriamente, a realidade consciencial.*

3. **Paracognição:** o conhecimento de origem multidimensional; o paraconhecimento. *A paracognição tem a força transformadora na consciência.*

4. **Megacognição:** o conhecimento haurido em comunex evoluída; o megaconhecimento libertário; os conceitos e princípios do *corpus* da *Conscienciologia*.

Acesso. A depender do nível de maturidade consciencial quanto à aplicação de atributos mentaissomáticos na análise das autoexperimentações, a informação acessada pode ser transformada em cognição emancipatória

(conhecimento libertário). Por vezes, ocorre de a informação ser banalizada ou “passada batida” pela conscin que perde a oportunidade de adquirir neoautocognições.

II. VERTENTES DO CONHECIMENTO HUMANO

Definição. As *vertentes do conhecimento humano* são os agrupamentos de informações estruturadas em várias linhas de pensamentos, expondo *ponto de vista* específico para explicar a realidade e pararealidade, sendo possível a construção de neoconhecimentos experimentados pela conscin no cotidiano multidimensional.

Figurado. O sentido figurado diz que *vertente* é o aspecto, o ponto de vista, a matiz, a nuance, o que está se tratando, o que está em questão ou o objeto de discussão (Sacconi, 2010, p. 2.051).

Interpretações. A conscin, ao analisar os fatos e parafatos pessoais e os acontecimentos ao redor do mundo, absorve impressões sujeitas a interpretações das mais variadas possíveis, consoantes com a competência autocognitiva.

Vertentes. Por outro lado, existem vertentes bem definidas que ajudam a agrupar tais interpretações, facilitando o entendimento e o acesso ao conhecimento produzido pela experiência e pela observação.

Cognição. Tais vertentes tanto podem restringir a cognição da conscin, mantendo-a na superficialidade da análise, impedindo, sobretudo, as renovações intraconscienciais libertárias, devido à ênfase paradigmática limitante, quanto ampliá-la, possibilitando acelerar a autoevolução consciencial mediante abordagem mais ampla às realidades e pararealidades do Cosmos.

Escolha. O resultado depende do autodiscernimento da conscin quanto à escolha da vertente do conhecimento a ser aplicada à análise das experiências pessoais.

Conhecimento. Eis, abaixo, em ordem evolutiva, 5 vertentes essenciais do conhecimento humano que conduzem a consciência a um tipo de apropriação da realidade existencial a partir das relações que a conscin estabelece com o meio:

1. **Conhecimento popular:** às vezes denominado *senso comum* ou *empírico*, fundamentado na observação, metódica ou não, em experiências vividas ou transmitidas de uma pessoa para a outra, fazendo parte de antigas tradições e de deduções simples, sem a necessidade de comprovação científica, por vezes, passível de erro, sendo conhecimento conquistado no cotidiano existencial e, geralmente, ao acaso. “*O senso comum da cognição do povão ou do tradicionalismo falível e inexato*” (Vieira, 2023, p. 9.800).

2. **Conhecimento religioso:** também chamado de *teológico*, fundamenta-se em doutrinas sagradas e divinas, sustentado pela fé religiosa e na crença de que todos os fenômenos, naturais ou parapsíquicos, acontecem pela vontade de entidades ou energias sobrenaturais (inspiracionais), apresentando explicações dogmáticas, irrefutáveis, infalíveis e indiscutíveis por consistirem em revelação da divindade. “*Derivado das proposições dogmáticas religiosas, sem evidências verificáveis, apoiado em credices*” (Vieira, 2023, p. 9.800).

3. **Conhecimento filosófico:** fundamenta-se na construção de conceitos e ideias a partir da reflexão orientada pela lógica, preocupando-se apenas em questionar e encontrar respostas racionais com conclusões baseadas em hipóteses e possibilidades, dispensando a necessidade de verificação científica devido ao uso de um conhecimento teórico puro. “*Gerado pela razão humana discernindo entre o certo e o errado, com hipóteses não verificáveis*” (Vieira, 2023, p. 9.800).

4. **Conhecimento científico:** fundamenta-se em observações e experimentações a partir do uso da razão atrelada à lógica da experimentação científica, atestando a veracidade ou a falsidade de determinada teoria, não sendo definitiva, pois pode ser substituída por outra a partir de novas comprovações científicas. “*A cog-*

nição sistemática com análise, explicitação e predição dos fatos, sendo verificável, falível e aproximadamente exato, baseado na Materiologia ou Eletronótica” (Vieira, 2023, p. 9.800).

5. Conhecimento conscienciológico: fundamenta-se na teática do paradigma consciencial, apresentando, com abordagens técnicas, premissas avançadas, metodologia específica, princípio básico da descrença e da autoexperimentação, predominando a autopesquisa científica e sistemática pelo uso de atributos mentaisso-máticos, sendo falível por depender da pessoa em si e aproximadamente exato devido à incompletude da evolução consciencial nesta vida humana. “*A cognição fundamentada no paradigma consciencial, ou seja, nas pesquisas diretas, participativas, vivenciadas a partir da Descrenciologia, de modo integral, multidimensional ou parapsíquico*” (Vieira, 2023, p. 9.800).

Contribuição. Segundo Vieira (2014, p. 1.188), a grande contribuição da Conscienciológica à cognição do Ser Humano consiste precisamente em ter aberto as pesquisas pessoais, racionais, à multidimensionalidade da consciência, por meio do *princípio da descrença* (Descrenciologia), com autodiscernimento e lógica vivenciados.

Gerenciar. A consciência intrafísica interessada em gerenciar a autoevolução aproveita o que tem de melhor das vertentes do conhecimento humano mencionadas acima, porém assentando-se no conhecimento conscienciológico.

III. COGNIÇÃO EMANCIPATÓRIA

Definição. A *cognição emancipatória* é o conhecimento esclarecedor apreendido pela conscin, homem ou mulher, mediante a heterexposição de posicionamentos, manifestações, atitudes, ideias inovadoras (gescons) e/ou movimentos socioculturais, passíveis de impulsionar a libertação consciencial, marcando a História da Humanidade em direção a maior autonomia consciencial pró-evolutiva (Prado, 2023, p. 9.115).

Sinônimo. Conhecimento emancipatório, autonomia cognitiva e cognição libertadora são sinônimos de cognição emancipatória.

Emancipatório. O adjetivo emancipatório(a) indica aquilo que tem capacidade de emancipar, de tornar livre e independente, que emancipa. Remete à ideia de emancipação, quando a conscin se libertar do jugo de autoridade, de sujeições à ideia anacrônica e autoassediadora e da condição de escravidão ideativa.

Conceito. A trajetória conceitual do termo emancipatório(a) passou por várias designações ao longo do tempo, desde a Antiguidade até os dias atuais. Com o surgimento da Conscienciológica, o conceito centra-se na *emancipação consciencial*, “ato de tornar-se conscientemente livre das influências auto e heterassediadoras (Interprisiologia), promovendo maior patamar de autonomia intra e extraconsciencial” (Fernandes, 2023, p. 14.539).

Transição. Eis, abaixo, a transição conceitual do termo emancipatório(a), aplicada, em ordem cronológica, nos 4 períodos históricos da Humanidade, destacando suas características essenciais:

1. Antiguidade–República Romana (509 a.e.c.–27 e.c.): o termo *Emancipatio* tem origem na tradição do Direito Romano que designava, na República Romana, o *ato jurídico* mediante o qual o pai de família podia liberar seu filho do poder familiar, que a partir desse ato, o filho separava-se completamente da família, passando, segundo o direito civil, a ser livre (Beltrame & Azevêdo, 2017, p. 73).

2. Idade Média (476–1453 e.c.): o termo técnico foi utilizado no âmbito do Direito Consuetudinário Germânico que permitia obter a *independência jurídico-civil* ao chegar à idade adulta, que se adquiria mediante matrimônio, com a independência econômica, ou a posse de cargos e de dignidades (Beltrame & Azevêdo, 2017, p. 74).

3. **Idade Moderna (1456–1789 e.c.):** com o uso nas línguas vernáculas da Europa ocidental (Itália e França, século XIV, Inglaterra e Alemanha, século XVII) surgiu a forma mais ponderada, reflexiva, pensada de uso do termo emancipação que, partindo do sentido existente no Direito Consuetudinário Germânico relativo à maioridade, terminou por indicar uma *auto-habilitação*, sendo indicador de uma profunda transformação de mentalidade (Beltrame & Azevêdo, 2017, p. 74).

4. **Idade Contemporânea (1789–dias atuais):** surge no Século XX uma nova concepção para o termo, a qual concentra-se na evolução da consciência em si – *Emancipação consciencial* –, através da *revolução conscienciológica* que é a mudança, dinâmica etológica de transformação, reciclagem ou reeducação evolutiva para melhor da consciência, individualmente, e do grupo ou coletividade das consciências, em geral, promovida pelo *corpus* de neoconceitos, pesquisas técnicas e paratécnicas reunidas da Conscienciologia (Vieira, 2023, p. 29.569).

Libertação. Unindo os 2 termos, cognição e emancipatória, surge o conhecimento capaz de promover qualquer libertação, alforria, independência à consciência, propondo a transformação íntima da consciência para melhor com manifestação pensênica mais homeostática, mais madura.

IV. PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO EMANCIPATÓRIO

Mobilizando. A autora destaca a necessidade de o conhecimento emancipatório ser disseminado, propagado, repassado para mais pessoas, mobilizando a evolução pessoal e grupal. Para Salles (2020, p. 260), “a pessoa pode estar obesa de informação. O ideal é ser leve por distribuí-la”.

Assistência. Ao sonegar a informação, gera-se interprisão grupocármica e deixa-se de realizar a essência da autoproéxis, que é a assistência.

MOVIMENTO SOCIOCULTURAL EMANCIPATÓRIO

Conceito. O *movimento sociocultural emancipatório* é uma forma de organização da sociedade, em que a conscin, atuando de modo individual e/ou coletivo, promove ações assistenciais, libertárias e renovadoras, irrompendo paradigmas de conteúdo dogmático, sectário e anacrônico, suscitando neoversões existenciais em conscins do atual *zeitgeist* evolutivo.

Historiologia. Eis, em ordem cronológica, 8 exemplos de movimentos sociais, culturais, político-econômicos e intelectuais relacionados com a emancipação da consciência, marcando a História Humana através dos séculos e ampliando a visão de mundo da consciência, vivendo nas respectivas épocas (Prado, 2023, p. 9.118):

1. **Filosofia inicial** (Século VII a.e.c.). *Movimento* promovido pelos pensadores gregos pré-socráticos, o qual divulgava novo paradigma para compreender e conhecer a realidade por meio do uso da razão.

2. **Renascimento** (Séculos XIV–XVI). *Movimento* cultural, intelectual e artístico-literário de retomada da cultura greco-romana, marcando a transição da Idade Média para a Idade Moderna.

3. **Iluminismo** (Séculos XVII–XVIII). *Movimento* intelectual (Século das Luzes) caracterizado pela defesa de mudanças políticas, econômica e social, primando pela disseminação do conhecimento e enaltecendo a razão em detrimento do pensamento religioso.

4. **Abolicionismo** (Séculos XVIII–XIX). *Movimento* político e social em defesa da abolição da escravidão negra e do tráfico de africanos, através de ideias, propagandas e ações em prol do direito à liberdade.

5. **Cooperativismo** (XIX–). *Movimento* político, social e econômico associativo de pessoas e/ou grupos com interesses em comum, a fim de desenvolver atividades econômicas sem fins lucrativos, fundamentado no progresso social da cooperação e no auxílio mútuo.

6. **Espiritualismo** (XIX). *Movimento* filosófico pela admissão da imortalidade da alma, reagindo ao materialismo e ao positivismo em voga na época.

7. **Pacifismo** (XIX–). *Movimento* social pela solução de conflitos sem uso da violência para criar a paz no Planeta.

8. **Conscienciocentrismo** (Século XX–). *Movimento* conscienciológico em prol da reforma consciencial com ampliação do nível de autoconsciencialidade e expansão do autodiscernimento evolutivo, desencadeado a partir de experimentações grupais em *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e *Organismos Conscienciocêntricos* (OCs) com base no vínculo consciencial.

Contemporaneidade. No universo da *Cogniciologia*, exemplificando a cognição emancipatória conscienciológica, surge no Século XX a *Era do Despertamento Consciencial*, desencadeada por experimentações projetivas continuadas (Projeciologia), em prol da ampliação do nível de autoconsciencialidade, expansão do autodiscernimento evolutivo com repercussões positivas na evolução pessoal, ainda nesta vida humana. A *autoconscientização multidimensional* (AM) torna o invisível (desconhecido), visível ao microuniverso consciencial (Prado, 2023, p. 9.118).

GESCONOGRAFIA EMANCIPATÓRIA

Definição. A *gesconografia emancipatória* é a produção grafopensênica cosmoética e útil da conscin, centrada em neoideias libertárias, proporcionando maior autonomia consciencial pró-evolutiva quanto às autorrecins na consecução da autoproéxis.

Grafopenses. Segundo a *Autocogniciologia*, toda autocognição cosmoética é para ser distribuída em favor da Humanidade (Vieira, 2014, p. 550). Eis, a seguir, em ordem cronológica, 8 exemplos de grafopenses emancipatórios, de referência, publicados durante movimentos socioculturais históricos citados neste artigo, seguidos de autoria e ano de primeira publicação:

1. **Filosofia.** *Cartas a Lucílio*; Lúcio Aneu Sênica; 62 d.e.c.

2. **Renascimento.** *Discurso sobre a Dignidade do Homem*; Giovanni Pico Della Mirandola; 1496.

3. **Iluminismo.** *Enciclopédia Francesa ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*; Denis Diderot & Jean le Rond d'Alembert; 1751 (Volume 1).

4. **Abolicionismo.** *O Abolicionismo*; Joaquim Nabuco; 1883. *A Cabana do Pai Tomás*; Harriet Beecher Stowe, 1852.

5. **Cooperativismo.** *Os 28 Tecelões de Rochdale*; George Jacob Holyoake; 1933.

6. **Espiritualismo.** *A História do Espiritualismo – De Swedenborg ao início do século XX*; Arthur Conan Doyle; 1926.

7. **Pacifismo.** *A História das Minhas Experiências com a Verdade*; Mahatma Gandhi; 1927.

8. **Conscienciocentrismo.** *700 Experimentos da Conscienciológica*; Waldo Vieira; 1994. *Enciclopédia da Conscienciológica*; Waldo Vieira; 2006. *Comunidade Conscienciológica: voluntariado, migração e territorialidades*; Cristiane Gilaberte; 2022.

Obras. No âmbito da *Gesconografia*, eis, abaixo, em ordem alfabética, a relação não exaustiva de 16 obras consideradas, pela autora, autolibertárias em razão de seus resultados recinológicos alcançados, lidas em etapas diferentes de sua vida e que lhes suscitaram neoversões existenciais de si mesma, expressas com maior liberdade pensênica:

01. *700 Experimentos da Conscienciologia*; Waldo Vieira (1994).
02. *A Conquista da Supersaúde*; Dr. Uronal Zancan (2018).
03. *A Liberdade é uma escolha*; Eva Edith Eger (2021).
04. *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; Cesar Machado (2014).
05. *As Cinco Feridas Emocionais*; Lise Bourbeau (2020).
06. *Barriga de Trigo*; William Davis (2014).
07. *Coragem para Evoluir*; Luciano Vicenzi (2001).
08. *Dicionário Universal das Ideias*; Cesar Arruda Castanho.
09. *George Eliot: a voz de um século*; Frederick R. Karl (1998).
10. *Manual da Proéxis*; Waldo Vieira (2003).
11. *Manual da Tenepes*; Waldo Vieira (2011).
12. *Não Diga Sim Quando Quer Dizer Não*; Dr. Herbert Fensterhem & Jean Baer (2023).
13. *Projeciologia: Panorama das Experiências-fora-do-corpo*; Waldo Vieira (2002).
14. *Project Model Canvas*; José Finocchio Júnior (2013).
15. *Síndrome do Estrangeiro*; Málu Balona (2006).
16. *Zéfiro: Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; Mabel Teles (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cíclica. Pode-se pensar a cognição emancipatória de maneira cíclica, iniciada a partir de uma informação transformada em autoconhecimento libertador pelo uso de atributos mentais (razão) nas autoexperimentações, com vistas a implementar uma neoversão existencial de si mesmo, quando ocorre a reciclagem consciencial.

Compartilhar. Na sequência, como processo de retribuição natural, inicia-se o compartilhamento entre os pares, disseminando o conhecimento emancipatório aprendido, seja na forma de gesconografia ou de movimentos socioculturais cosmoéticos, de ponta, a exemplo do conscienciocentrismo.

Reciclogênica. A cognição emancipatória é na essência reciclogênica, todavia depende de como a consciência elabora, aproveita e imprime valor evolutivo ao conhecimento libertário. Às vezes, a consciência deixa o *bonde* passar por medo de se autoenfrentar, impedindo as autorreciclagens da vez. O mais produtivo à evolução é a conscin aplicar atributos mentaissomáticos para planejar as autorrecins a serem conquistadas, deixando mais claro para si mesma os possíveis autoenfrentamentos.

O CONHECIMENTO EMANCIPATÓRIO PROPÕE A REESTRUTURAÇÃO PENSÊNICA DAS CONSCINS PRISIONEIRAS DE IDEIAS DOGMÁTICAS, SECTÁRIAS E ANACRÔNICAS, RESTRINGIDORAS DO AUTODISCERNIMENTO EVOLUTIVO.

(Prado, 2023, p. 9.119)

NOTA

1. **Indicação.** O tema deste artigo foi indicação da professora Cristiane Gilaberte, coordenadora da *I Semana de Holociologia e Cosmocogniciologia*, motivada pelas pesquisas verbetográficas da autora sobre Abolicionismo, Agri-lhoteca, Escravagismo e Escravidão ideativa, contendo, em comum, o tema da *liberdade*, ainda que se fale de escravidão.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro: O Banzo Consciencial*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Bonfim; *et al.*; 314 p.; 2 partes; 14 caps.; 55 abrevs.; 32 *E-mails*; 1 entrevista; 28 enus.; 5 escalas; 1 fluxograma; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 1 questionário; 30 tabs.; 20 *websites*; posf.; 4 musicografias; 5 pinacografias; 110 filmes; 452 refs.; 15 *webgrafias*; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
02. **Beltrame**, Matheus Maria; & **Azevêdo**, Edmilson Alves de; *Emancipação e sua Problemática Trajetória Conceitual*; Artigo; *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*; Vol. 8; N. 2; 7 notas; 18 refs.; 17.09.2017; páginas 72 a 103; disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v8i2.35880>>; acesso em: 10.06.2022.
03. **Bourbeau**, Lise; *As Cinco Feridas Emocionais: Como Superar os Sentimentos Que Impedem a Sua Felicidade*; trad. André Telles; 14 x 1,5 x 21 cm; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2020.
04. **Burke**, Peter; *Uma História Social do Conhecimento I: de Gutemberg a Diderot (A Social History of knowledge: from Gutemberg to Diderot)*; trad. Plínio Dentzein; 242 p.; 9 caps.; 16 citações; 1 enu.; 13 ilus.; 2 mapas; 2 *websites*; 547 notas; 733 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 8ª reimp.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 19.
05. **Castanho**, César Arruda; *Dicionário Universal das Ideias*; 530 p.; glos. 532 termos; 45 refs.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Meca*; São Paulo, SP; s/d.
06. **Davis**, William; *Barriga de Trigo: Livre-se do Trigo, livre-se dos Quilos a mais e descubra seu Caminho de Volta para a Saúde (Wheat Belly: The Weat, lose the Weight, an find your Path Back to Health)*; revisoras Margaret Presser; & Ornella Miguellonne Martins; trad. Waldéa Barcellos; 352 p.; 3 partes; 13 caps.; 4 citações; 1 *E-mail*; 8 enus.; 6 gráfs.; 1 *website*; 295 notas; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *WMF Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2014.
07. **Dicionário de Especialidades da Conscienciologia (DEC); Cogniciologia**; In: *Dicionário de Especialidades*, online, 2024; disponível em: <<https://especialidades.dicionario.space/index.php/COGNICIOLOGIA>>; acesso em: 10.12.2024; 22h30.
08. **Eger**, Edith Eva; *A Liberdade é uma Escolha (The Gift)*; revisoras Alice Dias; Hermínia Totti; & Livia Cabrini; trad. Débora Chaves; 176 p.; 12 caps.; 1 *E-mail*; 12 enus.; 1 foto; 3 ilus.; 2 *websites*; 23 x 16 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2021.
09. **Fensterheim**, Dr. Herbert; & **Baer**, Jean; *Não Diga Sim Quando Quer Dizer Não*; 17,6 x 11,8 x 1,6 cm; *Viva Livros*; 2023.
10. **Fernandes**, Pedro; *Emancipação Consciencial* (N. 5.300; 08.08.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 14.539 a 14.546; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 25.06.2025; 10h23.
11. **Finocchio**, José Júnior; *Project Model Canvas*; 24 x 16,6 x 1,4 cm; *Campus – Grupo Elsevier*; 2013.
12. **Karl**, Frederick R.; *George Eliot: A Voz de um Século*; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
13. **Machado**, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; revisores Equipe de Revisores da Editares; 328 p.; 3 seções; 19 caps.; 65 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 5 tabs.; 20 *websites*; glos. 196 termos; glos. 17 termos (neológico especializado); 6 infografias; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
14. **Prado**, Ana Claudia; *Cognição Emancipatória* (N. 5.988; 27.06.2022); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 9.115 a 9.119; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 28.11.24; 10h14.

15. **Sacconi**, Luiz Antonio; *Grande Dicionário Sacconi da Língua Portuguesa: Comentado, Crítico e Enciclopédico*; coord. Márcio Teixeira; revisores Equipe Nova Geração; 2.088 p.; 229 abrevs.; 1 CD-ROM; 1 esquema; glos. 83.520 termos; 28,5 x 21 x 5,5 cm; enc.; Nova Geração; São Paulo, SP; 2010; página 2.051.
16. **Salles**, Rosemary; *Ortopensatas das Minitertúlias Conscienciológicas: Panorama da Ortopensatologia de Waldo Vieira & Seleta de 3.125 Ortopensatas Minitertulianas*; revisores Anelise Pelissari; et al.; 608 p.; 2 partes; 6 seções; 30 caps.; 1 cronologia; 2 entrevistas; 55 enus.; 1 esquema; 12 estatísticas; 4 fichários; 10 fotos; 10 ilus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 3.125 ortopensatas inéditas; 5 pontuações; 1 website; 25 refs.; 1 verbete editado; 2 anexos; 4 índices; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Epígrafe Editorial e Gráfica*; Foz do Iguaçu, PR; 2020; página 260.
17. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: A Paraidentidade Intermittiva de Waldo Vieira*; revisores Erotides Louly; et al.; 240 p.; 3 seções; 14 caps.; 113 citações; 22 E-mails; 32 enus.; 37 fotos; 1 linha do tempo; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 websites; glos. 210 termos; 45 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
18. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem Para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisores Gisele Salles; Karina Thomaz; & Márcia Abrantes; 188 p.; 8 caps.; 21 E-mails; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 3 websites; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
19. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2.112 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
20. **Idem**; *Aptidão a Conhecer* (N. 2.197; 03.02.2012); *Atributo Consciencial* (N. 218; 26.04.2006); *Cognoscível* (N. 1.492; 27.02.2010); *Conhecimento* (N. 675; 16.10.2007); *Conhecimento Conscienciológico* (N. 1.127; 28.02.2009); *Revolução Conscienciológica* (N. 1.559; 06.05.2010); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 2.280 a 2.285, 3.021 a 3.025, 9.136 a 9.139, 9.793 a 9.801 e 29.569 a 29.573; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.06.2025; 10h44.
21. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 550, 1.188 e 1.264.
22. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 129.
23. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; vol. I; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 632.
24. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
25. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
26. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
27. **Zancan**, Dr. Uronal; *A Conquista da Supersaúde: Princípios básicos ao alcance de todos*; ISBN: 9788590669609; 1ª ed.; s.l.; 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira**, Waldo; *Autevolução* (N. 378, 01.11.2006); In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.;

3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.021 a 3.025 e 3.482 a 3.486; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 26.06.2025; 10h46.

